

PROJETO RESGATE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Vitor Meireles

Rio Preso foi o nome dado ao lugar pelos primeiros imigrantes que chegaram em 1935, por parecer um lugar preso entre barrancos e matas. Mais tarde foi chamado de Alto Rio Dollmann e depois Forção. Em 1967 o povoado passou a denominar-se Vitor Meireles, nome dado para homenagear o pintor catarinense. Em 1989 foi elevado a categoria de município, sendo que até então pertencia a Ibirama. A vinda de colonizadores italianos, alemães e poloneses determinou as características culturais do município.

Vitor Meireles tem na arquitetura religiosa sua maior expressão. A igreja Matriz Santa Catarina além da beleza externa, destaca-se pelos arabescos da pintura interna realizada pelo Pintor Cechet Pierrú e seu ajudante Pedro Schequetti. Dona Léia, que hospedava o pintor, ficou maravilhada com o trabalho desse artista e solicitou ao seu ajudante que pintasse as paredes de sua própria casa.

Traços históricos dos colonizadores também podem ser encontrados na roda d'água da Família Bittencourt, no alambique da família Borguesan, na comida típica colonial como o mel, melado, pão de milho e pratos à base de peixe, além do piriquito, comida típica polonesa.

O artesanato se destaca pelo crochê, pintura, tricô entre outros, como o trabalho confeccionado por índios da reserva Duque de Caxias que ocupam parte do território de Vitor Meireles, onde vivem índios da etnia *xokleng*.

A Festa de Emancipação Política, a Festa de Santa Catarina e a Festa na Praça são tradicionais eventos da cidade que procuram retratar os hábitos e costumes dos imigrantes europeus.